



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 10 (2022)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1.ª incorporação, Documentos particulares, mç. 17, n.º 22 PT/TT/MSMALC/1DP17/22 “Imagem cedida pelo ANTT”



SUMÁRIO

Editorial, p. 9

João José Alves Dias

Imagem da capa: "Nem sodes vós meu tutor"! O discurso direto em um documento do século XIII, p. 11

João José Alves Dias

ESTUDOS

A propriedade régia no mercado imobiliário da Lisboa medieval (1438-1481), p. 17

Iria Gonçalves

D. António de Noronha e a capitania de Ceuta (1487-1500): Uma aproximação cronológica ao seu governo, p. 59

André Mergulhão

Poderes políticos e a mobilização das elites agrárias no Portugal republicano (1910-1926), p. 67

Leonardo Aboim Pires

MONUMENTA HISTORICA

Saul António Gomes, António Castro Henriques, João Pedro Inácio Costa, Verónica Francisco, Diana Martins, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Pedro Pinto, Maria José Mexia Bigotte Chorão, João José Alves Dias, Lina Maria Marrafa de Oliveira, Miguel Soromenho, Maria João Vilhena de Carvalho, Maria Beatriz Merêncio, Filipe Alves Moreira, Pedro Reis, Pedro Simões, Diogo Reis Pereira, Joana Balsa de Pinho, Daniela Fernandes dos Santos, Ana Luísa R. Moreira, Carlos Morais, Ricardo Pinheiro Vicente, Ana C. Marques, Jaime Ricardo Gouveia, Havva Önalán, Mara Silva, Fábio Duarte, Miguel Rodrigues Lourenço, Alice Borges Gago, Leonor Dias Garcia, Pedro Mota Tavares

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 325

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Um livro dos *Moralia in Job* para o Mosteiro de Lorvão (1183), p. 89

Venda de casais e marinhas em Ílhavo (1192), p. 91

Uma herdade em Condeixa, casas em *Avalcouce* (Coimbra) e a Moura Fátima (1195), p. 93

Doação de propriedades em Benavila e Galveias por Gomes Pais à Ordem do Templo (1210), p. 95

Testamento de Paio Gonçalves elegendo sepultura em S. Jorge de Coimbra e deixando dádivas aos frades franciscanos de Penela e de Coimbra, entre outros legados piedosos (1235), p. 97

Testamento de Afonso Mendes deixando verba para se fazer um livro para a igreja de Nogueira do Cravo (1240), p. 99

Venda de uma almuinha, vinha e casas, na cidade de Coimbra, ao fundo da Figueira Velha (1252), p. 103

Venda de lagares de azeite na paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra (1258), p. 105

Doação de D. Afonso III ao bispo de Coimbra, D. Egas Fafes, das herdades que este comprara em S. Simão, termo de Penela e nas proximidades desse lugar (1260), p. 107

Composição entre o bispo de Tuy e o Mosteiro de Sanfins de Friestas (1262), p. 109

Venda de uma vinha situada na Várzea, junto a Coimbra (1264), p. 113

Mandado de D. Afonso III ao juiz e tabelião de Penela para acautelarem a adega do Cabido da Sé de Coimbra na paróquia de Santa Eufémia e uma vinha no eremitério de S. Simão, para que malfeitores não façam nenhum dano nestes bens (1274), p. 115

Venda de casas junto à Mouraria de Coimbra (1276), p. 117

Venda de casa e de um chouso na Covilhã (1283), p. 119

Duas cartas da Infanta D. Beatriz, Senhora de Gaia e de Vila Nova (1318), p. 121

Cartas relativas à contenda ocorrida em Vila Flor (1329), p. 125

Instrumento de escusa a Afonso Domingues, clérigo do coro da Igreja do Porto, que não tinha cumprido com a sua missão à Cúria Romana (1334), p. 129

Lista dos mosteiros a Norte do Douro que pagaram colheita a D. Afonso IV (1342), p. 131

O concelho de Estremoz jura pazes com Castela (1371), p. 133

A cidade e universidade de Coimbra juram pazes com Castela (1373), p. 137

O concelho e universidade de Guimarães juram pazes com o rei de Castela (1373), p. 141

Inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã (1382), p. 145

Registo de bens imóveis e inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã [post. 1427], p. 149

Moinhos de João de Magalhães, junto ao Moinho do Papel, na vila de Cernache (1437), p. 155

Carta de venda de 4/12 de casas e cavaliças na Rua dos Mercadores (Porto) feita por João Afonso, carpinteiro, e sua mulher Maria Pires a Pedro Eanes, tabelião, e a sua mulher Mécia Gonçalves (1438), p. 157

Carta de D. Afonso V, confirmando outra de D. Duarte, ao provedor da Capela de Pedro Escuro de Santarém, para que não sejam colocados presos e outras pessoas na Albergaria de Rocamador, anexa da mesma capela (1442), p. 161

Carta de D. Afonso V a Rodrigo das Pias, concedendo-lhe a provedoria e administração do Hospital de Milreus, em Coimbra, por estar a ser mal governado (1468), p. 163

Instrumento com o teor de carta de visitação do arcebispo de Penela à igreja da Lousã (1470), p. 165

Privilégios e direitos do Duque de Guimarães para recrutar moradores de Vila do Conde para a guerra (1476), p. 169

Carta de D. João II concedendo o cargo de boticário de todos os hospitais de Santarém a Gonçalo Baião (1488), p. 173

Confirmação por D. Manuel I, de uma carta de D. João I, que declara que os besteiros do conto da vila de Penela recebam 3 reais de 3,5 libras cada, por dia, quando transportarem presos, dinheiro e outros bens (1497), p. 175

D. Manuel I confirma uma carta do Infante D. Pedro, que mandava os caminhantes irem pela estrada da vila e não pelo caminho velho da Várzea, devido ao mau estado desta (1497), p. 177

Confirmação por D. Manuel I de uma carta outorgada por D. João I ao concelho de Penela, para que o rio (Dueça) fosse descoutado e assim permitido pescar (1497), p. 179

Confirmação de D. Manuel I, de uma carta de D. Afonso V, em que ordenava por onde deveriam passar os presos, dinheiro e outros bens quando fossem de Coimbra para sul e vice-versa (1497), p. 181

Confirmação por D. Manuel I de várias disposições de D. Afonso V para com o concelho de Penela (1497), p. 183

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Sebastião de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 187

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Miguel de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 189

Inquirição sobre milagres feitos pela terra da sepultura de D. João II em Silves (1497), p. 191

Carta do rei de Portugal e príncipe de Castela D. Manuel a Diogo Lopes de Lima (1498), p. 195

Carta de D. Manuel concedendo dez arrobas de açúcar à enfermaria da confraria de Nossa Senhora da Misericórdia de Lisboa (1499), p. 197

Carta com notícias do reino de França e novidades sobre a armada de Afonso de Albuquerque [c. 1513], p. 199

Carta de D. Manuel, concedendo o cargo de provedor e administrador do Hospital das Caldas de Lafões ao doutor Duarte de Almeida (1514), p. 201

Carta de Lourenço de Cáceres ao rei D. Manuel sobre as obras que estão a ser feitas no Hospital de Évora e outros assuntos respeitantes ao mesmo hospital [ant. 1514], p. 205

Relatório em castelhano sobre a armada que partiu de Lisboa para a Índia e a China (1519), p. 209

Alvará de D. João III para que se guarde e cumpra o compromisso da Misericórdia de Évora Monte (1528), p. 217

Petição de Damião de Góis sobre a restituição do resgate que pagara em França [post. 1545], p. 219

Carta testemunhável de D. João III, contendo o testamento de Baltasar Jorge, morador em Diu, (1546), p. 221

Confissão de Violante Bugalha na Inquisição de Lisboa (1549), p. 231

Carta de D. João III ao corregedor da comarca de Coimbra sobre um diferendo entre o Colégio de Jesus e a Câmara Municipal (1549), p. 235

Alvará de D. João III autorizando a Misericórdia de Montemor-o-Novo a ter um carnicheiro que forneça a carne necessária para alimentar os pobres, presos e enfermos (1553), p. 237

Carta testemunhável elaborada a pedido de Manuel de Mesquita sobre as rendas do guazilado de Ormuz (1555), p. 239

Auto de alçamento de D. Sebastião (1557), p. 243

Carta da Rainha D. Catarina à Câmara de Montemor-o-Novo sobre a passagem da Infanta D. Maria nessa vila a caminho de Badajoz para ver a sua mãe, a Rainha de França (1557), p. 247

Carta de venda de uma metade de um chão de herdade em Avelal, Tarouca (1559), p. 249

Alvará de D. Sebastião fazendo doação à Misericórdia de Lisboa de um chão situado junto do Chafariz dos Cavalos para aí ser construído um Hospital de Incuráveis (1562), p. 253

Notícia tirada de cartas vindas de Constantinopla sobre a armada turca (1566), p. 257

Certidão de verbas do inventário das escrituras guardadas na arca do concelho de Alfaiates (1567), p. 259

Carta de D. Sebastião para o rei da Pérsia sobre a liga contra o Turco (1572), p. 261

Alvará de D. Sebastião concedendo ao Hospital de Nossa Senhora da Piedade de Beja uma esmola de metade das galinhas das coutadas da cidade, para a cura dos doentes (1575), p. 263

Carta da Confraria de Coulão a D. Filipe I relativa à nomeação do juiz dos órfãos, à eleição do escrivão dos órfãos e às queixas dos confrades sobre a desconsideração, por parte das autoridades, dos privilégios que a Coroa lhes havia outorgado (1588), p. 265

Alvará de D. Filipe I ao Hospital de S. Lázaro de Lisboa, sobre a questão de haver aí doentes *do dito mal* que vieram de fora, ordenando que sejam transferidos (1588), p. 267

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Isabel Nunes sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 269

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Francisco Rodrigues, seu tio, sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 273

Alvará de D. Filipe I ordenando a mudança de local do Hospital de Castelo Branco, por estar edificado num local pouco adequado à sua função (1600), p. 277

Descrição da cerimónia da quebra de escudos em Lisboa por ocasião da morte de D. Filipe II (1621), p. 279

Inventário dos bens de Bárbara Faria, casada com Manuel da Silva, livreiro (1626), p. 283

Carta de D. Filipe III à Universidade de Coimbra solicitando o seu contributo para travar os prejuízos económicos decorrentes da defesa do Estado da Índia (1629), p. 295

Carta de D. João IV ao reitor da Universidade de Coimbra solicitando-lhe colaboração na guerra com Castela (1645), p. 299

Consulta (minuta) do Conselho Ultramarino sobre a aclamação de D. João IV em Macau e a libertação dos castelhanos vindos de Manila [ant. 1648], p. 301

Resposta de Custódio Vieira às questões e recomendações formuladas por D. João V acerca da obra do Aqueduto das Águas Livres (1732), p. 305

Lista dos livros e outros papéis que foram entregues pela Câmara de Alegrete no Juízo da Provedoria de Portalegre para a feitura do tombo dos bens do concelho de Alegrete (1747), p. 309

Bênção da capela instituída pelo dr. Bento Lopes de Carvalho em S. Pedro da Várzea de Góis (1748), p. 313

Requerimento de Luís António, natural do lugar de Valverde, termo da vila de Alfândega da Fé, sobre a divisão efetuada dos matos baldios e terrenos comuns (1804), p. 315

Carta de José Rademaker ao conde de Galveias sobre a guerra anglo-americana e do assalto a embarcações portuguesas por corsários norte-americanos (1814), p. 317

Carta de Carl Fredrik Berghult a L. Westin relatando o roubo de embarcações portuguesas por parte de corsários norte-americanos (1819), p. 321

CARTA DE VENDA DE UMA METADE DE UM CHÃO DE HERDADE EM AVELAL, TAROUCA (1559)

Transcrição de Jaime Ricardo Gouveia
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Centro de História da Sociedade e Cultura

Resumo

1559, Castelo, janeiro, 19

Carta que atesta a venda feita por Gaspar Garcia e Isabel Rodrigues, casados, a Francisco Vaz e sua mulher, Maria Luis, todos moradores em Dalvares, de metade de um chão de herdade, no lugar chamado Avelal, por 1750 réis.

Abstract

19 January 1559, Castelo

Letter attesting to the sale made by Gaspar Garcia and his wife, Isabel Rodrigues, to Francisco Vaz and his wife, Maria Luis, all residing in Dalvares, of half of the land of an estate, in the location called Avelal, for 1750 réis.

Coleção Documental do Solar dos Coutinhos (Leomil)¹.

¹ Coleção privada integralmente cedida ao autor por D. Maria Cândida Braga Guedes Gomes, para limpeza, acondicionamento, inventariação, sumarização, transcrição e publicação.

**¹DOCUMENTO**

[fl.1] Saybham quantos esta carta de pura vemda e fyrmydam deste dia para todo sempre vyrem, como no ano do nacymento de noso Senhor Jeshu Christo de mil e quynhentos e cymquoenta e nove anos, aos dezanove dias do mes de Janeyro, na quyntam d'Agoa Bramqua, que he termo da vylla de Castello, nas casas da morada de mim tabaliam, estando hy presente Gaspar Garcya, morador no lugar da Dallvares, que he termo da vylla de Tarouqua, e logo hy per elle foy dito peramte mim tabaliam e testemunhas ao diante nomeadas que elle, de seu nome e de sua molher Isabel Roiz, per vertude de huma precaçam, que logo hy a presentou a mim tabaliam da dita sua molher, que dizia ser feyta e asynada do seu synal publico Fernam Roiz, tabaliam publyquo e judycyal na vylla de Tarouqua, aos nove dias do mes d'Outubro do ano de mil e quynhentos e cymquoemta e oyto annos, a Pomte dos Tongois que he termo da dita vylla de Tarouqua, na qual precaçam ha dita Isabel Roiz...² [fl.1v.] fez precrador ao dito Gaspar Garcya seu marydo, na qual precaçam ella lhe deu poder para que elle em seu nome, delle e della, pudesse vemder toda he qualquer fazemda de bens de raiz que ella dita Isabel Roiz e ho dito seu marydo hem poder teverem asy na cydade e termo da cydade de Lamego como na vylla e termo da vylla de Tarouqua, e de tudo ho que fose vemder posa fazer cartas de vemda e quaisquer escryturas publyguas para fyrmeza das partes com quem contratar, e os preços de tudo ho que vemder posa aliar e aver a sua mão certo com lybera e geral admynistraçam, na qual precaçam estavam por testemunhas Francisco de Basto que hasynava per ha dita Isabel Roiz a seu rogo per não saber asynar, morador nesta vylla de Tarouqua, e Gonçalo Luis, fylho de Luis Eannes, morador na Dallvares, e Hieronimo cryado de Maria Fernandes, morador na dita vylla de Tarouqua com outras cousas que mais largamente na dita precracam se contynham, per vertude da qual precaçam ho dito Gaspar Garcya vemdedor disse perante mim tabaliam e testemunhas ao diante nomeadas que elle em seu nome e da dita sua molher vem[dia, e com]³ efeyto logo vemdeo deste [fl.2] dia para todo sempre scilicet, a Francisco Vaz e a sua molher Maria Luis, moradora na Dallvares, termo da dita vylla de Tarouqua scilicet, lhes vendeo huma metade de hum cham d'erdade que elle vemdedor tem, que esta honde chammão ao Avellal, que he termo da vylla de Tarouqua, que parte de hum cabo com elles vemdedores e do outro cabo parte com Francisco Annes morador na Dallvares, termo da vylla de Tarouqua, e do outro cabo parte com ho Ryo de Barosa, ha qual metade de cham lhes hasy vemdeo tudo de monte em fonte, roto e por romper, com todas suas emtradas e saydas, novas e amtygas scilicet, lhes vemdeo a dita metade para encontro a herdade de Francisco Annes ho velho por preco certo, logo nomeado scilicet, por mil e setecentos e cymquoenta reis, eram quais desta moeda que ora corre de seis cytys ho real, da qual metade de cham hos ditos compradores pagaram ho quynto de todas has novydades que der aos herdeyros de Gonçalo Vaz Pimto e resto com tal condições que ha prazo hou senhorio que he ho mosteyro de Seysa, dos quais mil e setecentos e cymquoenta reis ho [fl.2v] dito vemdedor comfesou perante mim tabaliam e testemunhas ao deamte nomeadas, tersas ja recebydas dos compradores antes da feytura desta carta sem lhe fyquarem devemdo cousa alguma e se deu logo por bem pago e satysfeyto da dita vemmda e lhes deu logo ha pose real e corporal e atoa da dita metade de cham deste dia para sempre, que elles compradores ha tomem por sy mesmo sem mais ordem nem feugar de juyzo, por que ho posoirão sem nenhuns embargos, mas amtes lhe aprezemte contente e satysfeyto e se hobrigue por sy ha todos os seus bens, seus e da dita sua mulher, moveis e de raiz, havydos e por haver, ha lhes fazer ha dita metade de cham boa e de participar de quem quer que lhe embargar qyser sob pena do dobro e custas e bemmfeytorias doutros dobro (sic) he dou fe e testo de verdade hasy ho outorgou em seu nome e da dita sua molher, dia e mes e era e lugar hatras escryto, e mandou e outorgou de lhe ser feyta esta carta de vemmda que elle outorgou e asygnou em seu nome e da dita sua molher, e ho dito comprador aceytou por estar presentem em [fl.23] seu nome e da dita sua

¹ Características do documento: papel; 3 fls.; 296mm. × 195mm.; tinta sépia; escrita encadeada; razoável estado de conservação; com sinal tabeliônico; algumas manchas na parte inferior e dobras; fólhos cosidos. Na transcrição sigo os critérios definidos em: Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

² Impossível leitura devido ao rasgo no documento.

³ Leitura conjecturada devido ao rasgo do documento.

molher, e hos ditos compradores pagaram a sysa para sy he pera hos vemedores, de que tudo seram testemunhas que presentes estavam Gonçalo Dias ho velho e Antonio Bras, moradores na vylla de Sam Cosmado, eu Antonio Ferreira tabaliam do publyquo e judycyal por el Rey noso Senhor na dita vylla de Castello e couto de Luymil, que esta carta escrevy e de meu lyvro de notas bem e fyellmente trelladey e aquy meu publyquo sygnal fys que tal he.

[Sinal tabeliónico].

Pago com nota Lx reis.





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA